

A remota ZOOLATRIA e a lápide do Castro do Monte de St.^a Luzia (Freixo de Espada-à-Cinta)

É grande o número de estátuas de vários animais, sobretudo porcos e touros mas também javalis e, pelo menos, 1 bode e 1 urso encontrados no norte de Portugal que tive ensejo de estudar ⁽¹⁾ e que, em grande parte estão no Museu de Bragança.

Alguns foram descobertos em castros trasmontanos, os outros, pelo que reza a tradição, é de supor admitir serem também provenientes de castros.

No trabalho *Mais três berrões proto-históricos de Freixo de Espada-à-Cinta*, cit. nas págs. 119-120 indico o número de berrões achados no Nordeste do nosso país que era de 58.

(1) Em 1975 publiquei nos «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», revista da Sociedade Portuguesa de Antropologia, Fasc. 4.º Vol. 22, Porto, 1975, o trabalho *A cultura dos Berrões no Noroeste de Portugal*, págs. 353-515, com 31 desenhos e LIII Est., com 100 fotografuras. Neste trabalho dei a conta de 49 berrões.

Os Berrões do noroeste do nosso país, alguns têm 2 metros de comprimento e outros são pequenos apenas com 30 cm de comprimento verdadeiras estátuas votivas, que me levaram a pensar que tais estátuas, grandes e pequenas, constituíam claras manifestações dum velho culto zoolátrico, no qual certos animais foram considerados sagrados, possuindo, seguramente mágico poder tutelar.

O trabalho foi reeditado pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, Lisboa, 1975, com o título *Berrões protohistóricos no nordeste de Portugal*, 167 págs. com os mesmos desenhos e gravuras do trabalho anterior.

Posteriormente publiquei *Novos elementos da remota zoolatria em Trás-os-Montes*, in «Trab. de Antrop. e Etnol.», revista da Soc. Portug. de Antrop. e Etnol. Fasc. 1.º Vol. 23, Porto, 1977, págs. 5-18, com 8 desenhos e X Est. com 12 fotografuras da zona do castro do Monte de Santa Luzia (Freixo de Espada-à-Cinta. Em 1978 publiquei *Mais um berrão da zona de Castro do Monte de Santa Luzia — Freixo de Espada-à-Cinta*, in id. id., Fasc. 2.º e 3.º, Vol. 23, Porto 1978, págs. 333-340, com 7 fotografuras. Em 1981 publiquei *Mais três berrões proto-históricos de Freixo de Espada-à-Cinta*, in id. id., Fasc. 1.º, Vol. 24, Porto, 1981, págs. 101-120, com 1 desenho e 15 fotografuras.

Juntando o berrão de Baião, os dois se Sabroso, o de Paderne e o de Paredes da Beira ⁽¹⁾, o número de berrões no norte de Portugal sobe para 63.

Dado este grande número de berrões do Nordeste de Portugal e em especial de Trás-os-Montes, é lícito considerar que, na região desta nossa actual província, houve um importante núcleo de florescimento espiritual do culto zoolático.

Poderia talvez juntar-se mais um mal feito touro de granito aparecido me 1956 ao demolir uma parede dum campo na freguesia de Gemeses, concelho de Esposende, publicado no n.º 1 do «Boletim Cultural de Esposende», por Manuel Albino Penteadado Neiva & Manuel Alves Coutinho, com o título *Estátua zoomórfica de Gemeses — Esposende, um touro proto-histórico*, Esposende, 1982, 9 págs. e 9 figs.

Esta estátua de Gemeses, que não fui ver, apesar de neste sentido me ter dirigido ao primeiro dos signatários do trabalho referido, sai fora dos moldes habituais dos berrões até agora conhecidos no nosso país. Pela estranha macrocefalia, pela singular correlação somático cerebral, em que o corpo é, quando muito, duas vezes o comprimento da cabeça, a rotunda exuberância dos membros, a anómala divergência das patas posteriores e a ausência de qualquer vestígio das bolsas testiculares, são outros caracteres que conferem aquela grosseira estátua um ar amostregado que, pela falta de comprovação arqueológica, não sei se poderá ser considerada como proto-histórica ou apenas como desastrada tentativa dum pedreiro inábil.

Há muito que no meu espírito se formou e cresceu a ideia de que tais estátuas e múltiplas gravuras e pinturas rupestres de animais, deviam ter motivação espiritual, isto é, serem resul-

⁽¹⁾ Agostinho Campos Ferreira & Maria Clara Figueiredo C. Ferreira, O «Porco de Pedra» de Paredes da Beira (*Berrão Proto-Histórico*), in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», revista da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Fasc. II e III, VI, XXIII, Porto, 1978, págs. 340-345 e 6 figs.

tantes de culto e veneração prestados aos referidos animais, ou seja, manifestações concretas de ZOOLATRIA.

Com a descoberta do Berrão de Picote ao deslido da aldeia raiana de Picote no *Castelo dos Mouros*, do *Poio* ou do *Castelar*, castro onde fiz escavações, os materiais ali achados constituíram irrefutável confirmação da ZOOLATRIA, como expuz nas págs. 429 a 438 do trabalho *A cultura dos berrões no Noroeste de Portugal* cit.

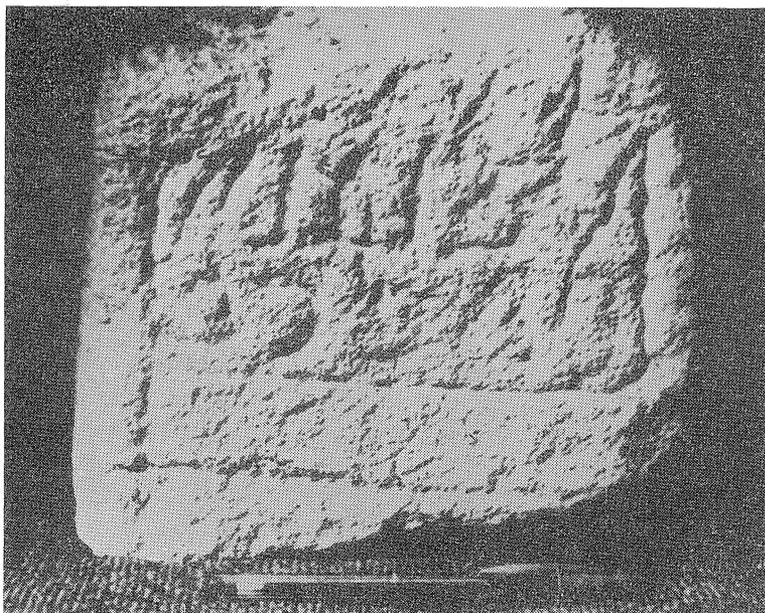


Fig. 1 — Lápide do Castro do Monte de Santa Luzia — Freixo de Espada-à-Cinta. A caneta mede 14,5 cm.

No monte do Castro de Santa Luzia (Freixo de Espada-à-Cinta) apareceram, porções maiores ou menores de 15 esculturas zoomórficas de granito atribuídas a 13 porcos e 2 touros e várias pedras, entre as quais a lápide que reproduzo na Fig. 1.

No livro BRONZE AGE AMERICA ⁽²⁾ publicado em 1982, simultaneamente nos Estados Unidos, em Boston, e no Canadá em Toronto, o seu autor Barry Fell, Prof. da Universidade de Harvard e distinto antropologista, refere-se à interpretação que fiz dos «Berrões», estátuas proto-históricas zoomórficas, considerando-as como manifestações de culto e veneração aos animais insculpidos, interpretação que pode estender-se aos animais desenhados ou pintados em muitas gravuras rupestres, umas e outras justas concretizações zoolátricas.

Da pág. 142 do livro indicado transcrevo o que segue:

« The carvings in stone in northern Portugal also include numerous examples of animals, so much so that Professor Santos Júnior, President of the Anthropological Society of Portugal (Sociedade de Antropologia e Etnologia de Portugal) has inferred that a special zoolatry (religious worship of animals) took place there. One of the examples he found was attached to a stone tablet carrying an inscription, which he sent to me. Like others from the region, where Basque place names occur, the inscription proved to be written in the ancient tongue, using the ancient syllabary (Figures 6-8). The inscription disclosed that it was a dedication to the Laminak, subterranean monsters that are still the object of superstitions dread among the Basque country people today.»

Na pág. 144 o Prof. Barry Fell publica a gravura de uma estátua (Fig. 1) de um «Bison» descoberto em Massachusetts (Fig. 2) e alude às similares esculturas descobertas em Portugal e na Espanha. De novo cita o meu parecer de que a motivação de tais estátuas reflecte um sentimento religioso de ZOOLATRIA.

Na pág. 147 publica a legenda da pedra que achei no monte do Castro de St.^a Luzia (Freixo de Espada-à-Cinta) que publi-

(2) Barry Fell, *Bronze Age America*, Edit. Little Brown and Company Boston — Toronto, 1982, 304 págs e dezenas de boas fotografuras e muitos desenhos.

quei na Fig. 64, Est. XVIII do meu trabalho *Berrões proto-históricos no nordeste de Portugal* cit. e que reproduzo na Fig. 1.



Figure 6-5. Bison sculpture discovered in the valley of the Merrimack River, near Lawrence, Massachusetts. The style, and the occurrence in a region where megalithic chambers and dolmens occur, suggests comparison with corresponding crude statues of bulls found in Spain and Portugal and especially in regions where Basque inscriptions, written in ancient syllabic script, occur. Professor Santos Junior has suggested that these statues imply a former religious veneration for certain animals (zoolatry). *Photo Malcolm B. Pearson*

Fig. 2—Escultura de um bisão descoberta em Massachusetts que corresponde às estátuas dos touros de pedra encontrados em Portugal e na Espanha.

Interpreta-a como escrita na antiga língua basca e como dedicada aos monstros subterrâneos e antropófagos Laminak, «that is still the object of superstition dread among the Basque country people today» (Fig. 3).

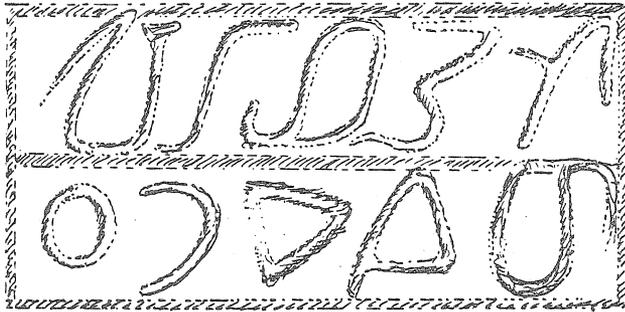
A legenda gravada no granito em duas linhas interpreta-a assim:

1.^a linha — «To the Laminak (ogres);

2.^a linha — «make prayers offerings.

que se pode traduzir: aos Laminak (papões, no sentido de «maneaters», ou seja antropófagos), reza e concede oferendas.

Nas Figs. 6-8, pág. 147, da legenda em «ancien Basque syllabary», volta a referir-se ao meu parecer «as implying the worship of beasts in ancient Iberia, specially at Trás-os-Montes. Perhaps the Laminak are in some way connected with this religion».



(1) La — mi — no — ya — ri

(2) o — to e — gi — ni .

Translation

(1) To the Laminak (ogres)

(2) make prayer offerings.

Figure 6-8. This previously undeciphered stele was reported by Professor Santos Junior, president of the Sociedade de Antropologia e Etnologia. It was associated with numerous stone images of animals, found in the district of Berroes in north-east Portugal, adjacent to a dolmen-bearing zone where early Basque inscriptions were disclosed by my decipherments. This stele also is Basque, written in the Euskera syllabary. The Laminak (plural of Lamina) are usually stated by present-day Basques to be "mountain dwarfs," still feared in country districts of the Basque lands. But the great Basque scholar and lexicographer Resurrección María de Azukue cites the word as having the sense of *pythoness* or priestess where it is used in the Basque Bible, and other ancient sources speak of them as female monsters that inhabited the Basque lands prior to the coming of Christianity. Professor Santos Junior regards his finds as implying the worship of beasts in ancient Iberia (Santos Junior, 1977), especially at Trás-os-Montes. Perhaps the Laminak are in some way connected with this religion.

Fig. 3 — Reprodução da Fig. 6-8 publicada na pág. 147 do livro *Bronze Age America*, do Prof. Barry Fell.

Pode parecer chocante a interpretação e leitura feita por Barry Fell da lápide que encontrei no castro de Santa Luzia, Freixo de Espada-à-Cinta, e reproduzo na Fig. 1.

No entanto, quem ler os primeiros capítulos do livro *Bronze Age America* fica ciente de que tal interpretação é baseada no meticoloso estudo analítico de esquemáticos e remotos sistemas de grafia, num labor altamente meritório.

Inscrições consideradas indecifráveis foram enviadas ao Prof. Barry Fell, por espanhóis e bascos, as quais «nothing was known in Spain and Portugal as to the language of the writing», pág. 146. A solução e leitura das mesmas por Barry Fell, provou que as tribos Cree e Ojibway e outras tribos ameríndias «have preserved this same syllabary to-day, and still used it in their letters, their newspapers and other contexts». Tal sistema de escrita é anterior às mais antigas inscrições romanas de Portugal e da Espanha, e os bascos continuaram a usá-las até aos princípios da Idade Média.

Diz ainda Barry Fell, na mesma pág. 146, que submeteu as suas interpretações e leituras à apreciação do estimologista e epigrafista basco. Dr. Imanol Agire, que confirmou a sua interpretação e deu uma tradução do mesmo texto no basco moderno.

É sem dúvida, notável o resultado dos trabalhos do Prof. Barry Fell e seus colaboradores, na interpretação e leitura das lápides consideradas anteriores às primeiras inscrições romanas na Espanha e em Portugal, pelo que os seus autores merecem louvores.

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»
Faculdade de Ciências — Universidade do Porto
Setembro de 1983

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR *

Bolseiro do Inst. Nac. de Investigação Científica
Presidente da Soc. Portug. de Antrop. e Etnol

* Quinta da Caverneira — Águas Santas — 4445 Ermesinde.